

Repositório ISCTE-IUL

Deposited in *Repositório ISCTE-IUL*:

2019-02-26

Deposited version:

Post-print

Peer-review status of attached file:

Peer-reviewed

Citation for published item:

Mendes, M. A. R. B. & Mendes, M. M. F. (2018). A reabilitação do edificado como estratégia para a convivência interétnica e intergeracional - Culturalidades, um estudo de caso na zona da Graça, em Lisboa. In 3rd International Conference of Young Urban Researchers, TICYUrb 2018. Lisboa

Further information on publisher's website:

--

Publisher's copyright statement:

This is the peer reviewed version of the following article: Mendes, M. A. R. B. & Mendes, M. M. F. (2018). A reabilitação do edificado como estratégia para a convivência interétnica e intergeracional - Culturalidades, um estudo de caso na zona da Graça, em Lisboa. In 3rd International Conference of Young Urban Researchers, TICYUrb 2018. Lisboa. This article may be used for non-commercial purposes in accordance with the Publisher's Terms and Conditions for self-archiving.

Use policy

Creative Commons CC BY 4.0

The full-text may be used and/or reproduced, and given to third parties in any format or medium, without prior permission or charge, for personal research or study, educational, or not-for-profit purposes provided that:

- a full bibliographic reference is made to the original source
- a link is made to the metadata record in the Repository
- the full-text is not changed in any way

The full-text must not be sold in any format or medium without the formal permission of the copyright holders.

“A reabilitação do edificado como estratégia para a convivência interétnica e intergeracional - *Culturalidades*, um estudo de caso na zona da Graça, em Lisboa”¹

Maria Alves Ribeiro Baptista Mendes, mariabaptistamendes@gmail.com, Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa

Maria Manuela Ferreira Mendes, mamendesster@gmail.com, CIES-IUL, ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa e Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa

Resumo:

Na cidade de Lisboa, diversos grupos etários e culturais convivem num mesmo espaço urbano, não sendo, no entanto, devidamente reconhecida a sua importância e contributo para o pluralismo cultural da cidade. A evolução da cidade, feita ao longo dos anos de forma acelerada e pouco planeada, criou barreiras sociais e físicas que, acrescidas da falta de abertura ao conhecimento do Outro, veio dificultar a inclusão e interação entre os cidadãos, nomeadamente dos mais idosos, imigrantes e minorias étnicas.

Tendo como base uma metodologia qualitativa e mais concretamente um estudo de caso localizado na Graça, este estudo procura responder à seguinte questão: Como pode a arquitetura, através do processo da reabilitação do edificado, facilitar a inserção e a convivência entre imigrantes e autóctones no centro da cidade?

Palavras- Chave:

Imigração, Envelhecimento, Reabilitação do Edificado, Inclusão social

¹ Este texto tem por base a dissertação de Mestrado em Arquitetura com especialização em Arquitetura de Interiores e Reabilitação do Edificado, intitulada: “A Graça (de Lisboa). A reabilitação do edificado como estratégia para a convivência interétnica e intergeracional – *Culturalidades*, um estudo de caso no centro da cidade”, FAUL, 19 de dezembro de 2017.

Abstract:

In the city of Lisbon, several age and cultural groups coexist in the same urban space but their importance and contributions to the cultural pluralism of the city are, nonetheless, comparatively unrecognized. The evolution of the city, which progressed, over the years, in accelerated and unplanned ways, created social and physical barriers that, in addition to the lack of openness to acknowledge the Other, made the inclusion and interaction amongst all citizens – namely the elderly, immigrants and ethnic minorities – more difficult.

Based on a qualitative methodology, specifically concerning a case study located in Graça, this investigation seeks to answer the following question: How can architecture, through the rehabilitation process of the built environment, facilitate the integration and coexistence between immigrants and the autochthonous population in the city centre?

(128 words)

Key-words:

Immigration, Ageing, Rehabilitation of the Built Environment, Social Inclusion

1. Introdução

Têm vindo a intensificar-se as preocupações em torno da escassez de espaços públicos na cidade que estimulem o encontro, o contacto e a partilha entre pessoas. As sociedades e as suas cidades, cada vez mais abertas e recetoras de diversas culturas, parecem, no entanto, não potenciar a sua inclusão na sociedade autóctone.

Na cidade de Lisboa, diversas faixas etárias e diversas culturas convivem num mesmo espaço urbano, não sendo, no entanto, reconhecida a sua importância no enriquecimento e alargamento do pluralismo cultural da cidade. A evolução da cidade, feita ao longo dos anos de forma acelerada e pouco planeada, criou barreiras sociais e físicas que, acrescidas da falta de abertura ao conhecimento do *Outro*, veio dificultar a inclusão e interação dos cidadãos na cidade, nomeadamente dos mais idosos, imigrantes e minorias étnicas.

Tendo como linha de força o enunciado acima, este estudo visou dar resposta, através da arquitetura, à inclusão na cidade de dois grupos sociais: idosos e imigrantes.

Entende-se pertinente para o estudo, compreender de que forma a reabilitação do edificado se pode configurar como uma oportunidade para a criação de espaços geradores de convívio, partilha e inclusão. Importa mostrar como é imprescindível ao bem-estar e à qualidade de vida dos idosos e imigrantes sentirem-se enquadrados dentro da cidade.

O processo de reabilitação do edificado apresenta-se como uma via possível para conseguir uma melhor inclusão para além de permitir que uma nova vida e sentido possam ser dados a edifícios devolutos que pontuam de forma acentuada a paisagem urbana de Lisboa. Tendo como base uma metodologia qualitativa, o estudo pretendeu responder à seguinte questão de investigação: “Como pode a arquitetura, através do processo da reabilitação do edificado, facilitar a inserção e a convivência entre imigrantes e autóctones no centro da cidade?” O objetivo será encontrar linhas orientadoras que permitam o desenvolvimento de um programa que valorize a integração, a inserção e a inclusão, através da reabilitação de um complexo edificado situado na Rua Angelina Vidal, na Graça, em Lisboa (Imagem 1).



Imagem 1 | Vista do complexo edificado a partir da Rua Angelina Vidal.
(Mendes, 2017)

O local de intervenção deste estudo encontra-se inserido na antiga freguesia da Graça sendo atualmente a freguesia de São Vicente. Será esta última a freguesia tomada como referência para a área de estudo desta investigação (Imagem 2).

Desde o começo do nosso estudo que consideramos que a convivência entre idosos e imigrantes poderia ser intensificada, no centro da cidade, através da reabilitação do edificado, tendo-se tornado imperativo compreender como criar espaços de ligação e confluência de diversas comunidades e respetivas culturas; estimular a inclusão social desses dois grupos sociais por via da arquitetura; tirar partido da inclusão social, enquanto oportunidade para a renovação da imagem urbano-social da cidade de Lisboa; e contribuir para a alteração da paisagem urbana, encarando os edifícios devolutos como uma oportunidade para a reabilitação, não só dos mesmos, como da imagem da cidade, redinamizando a demografia e a vida socioeconómica desta.



Imagem 2 | Delimitação da área de estudo, freguesia de São Vicente, a rosa claro; da zona de intervenção, a antiga freguesia da Graça, a rosa; e do local de intervenção na Rua Angelina Vidal, a rosa escuro (sem escala). (Bing Maps. Planta de Lisboa, Portugal, em Bing Maps. Consultado a 15 de Maio, 2016, de: <https://www.bing.com/maps>) Adaptado.

Tendo em conta o enquadramento temático em que se insere este artigo, consideramos que a informação relativa aos idosos não se mostra tão pertinente e, por isso, iremos debruçar-nos apenas sobre os dados referentes aos imigrantes.

Começaremos por fazer esse enquadramento a nível do nosso país, em geral, e na cidade de Lisboa, em particular, apresentando alguns dados estatísticos relacionados com a presença e características dos imigrantes e, posteriormente, faremos uma contextualização daquelas que têm sido as políticas, medidas e programas levados a efeito para efetivar a sua inclusão no país e em Lisboa. Por fim, apresentaremos alguns dados sobre as características e perceções dos imigrantes inquiridos, fruto da aplicação dos inquéritos por questionário e terminaremos este artigo com uma breve explicação sobre a proposta de intervenção para o complexo edificado na Rua Angelina Vidal.

2. Considerações sobre a metodologia de investigação

Tendo em conta os objetivos a que a investigação visou responder, numa primeira abordagem foi realizada a recolha e análise de documentos sobre as principais matérias que lhe dão suporte através da exploração de temas como reabilitação do edificado, revitalização urbana, exclusão e inclusão sociais, políticas sociais, envelhecimento, migração, entre outros. Esta foi complementada pela

análise estatística dos dados quer dos Censos de 2011, quer do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF), de forma a garantir o enquadramento e evolução no tempo da presença da população imigrante e do envelhecimento da população no país e na cidade de Lisboa.

Numa perspetiva indutiva, a pesquisa partiu de um enquadramento geral, feito à escala da cidade, seguindo depois para uma escala mais reduzida, referente à zona da Graça e respetiva freguesia. Nesse sentido, foram reunidos dados relativos ao crescimento da cidade de Lisboa; à caracterização da sua população; à presença dos imigrantes; à reabilitação do edificado e ao enquadramento geográfico e histórico da Graça. Foram igualmente tidos em conta os projetos, políticas e programas sociais desenvolvidos e adotados pela Câmara Municipal de Lisboa (CML) que visaram a integração de imigrantes e idosos no município. Simultaneamente foi aprofundado o estudo que incidiu sobre a relação entre o espaço urbano e as pessoas imigrantes e pessoas idosas. Neste âmbito, foi de crucial relevância a recolha e análise de dados recolhidos através da observação direta, quer através de percursos realizados pela área em estudo, quer pelo levantamento e análise funcional da mesma, das entrevistas feitas a serviços e instituições cujo tipo e âmbito de intervenção abrange o tema deste estudo, bem como, dos inquéritos por questionário (n=31) que foram realizados aos imigrantes e aos idosos residentes na Graça. Pode afirmar-se que, dado o leque de conceitos e perspetivas que se pretendeu mobilizar, foram tidos em conta estudos realizados não só por arquitetos e urbanistas, mas também por sociólogos e outros cientistas sociais.

3. A presença dos imigrantes em Portugal e em Lisboa

Desde a sua formação, Lisboa destaca-se por acolher diferentes gentes, tornando-se, ao longo do seu desenvolvimento e expansão, numa cidade muito diversificada. No decorrer das últimas cinco décadas, Lisboa perdeu cerca de 1/3 da sua população, mas nos últimos dez anos esse decréscimo mostrou um abrandamento notório, presenciando-se, a partir de 2001, um rejuvenescimento da cidade com o crescimento do número de famílias e o aumento da proporção de jovens residentes (Direção Municipal de Economia e Inovação, Divisão de Estudos e Prospectiva (DMEI/DEP), 2014).

À semelhança da Europa, a identidade de Portugal é, nas suas origens e contemporaneidade, uma junção de diversos componentes culturais, religiosos, sociais e políticos assimilados ao longo da história (Coelho, 2008) que, naturalmente, deixaram a sua marca na essência da cidade, e fizeram dela um espaço multicultural. O crescimento dos movimentos migratórios levou ao aparecimento e multiplicação, nas cidades, de diferentes culturas, levando-as a partilhar um mesmo espaço urbano.

Deu-se, deste modo, o aparecimento das denominadas “cidades multiculturais”, nas quais Lisboa se inscreve, uma vez que “a pluralidade das culturas presentes origina um aumento da diversidade cultural presente na cidade” (Gésero, 2011, p.36). Embora tendo sempre testemunhado a presença de imigrantes, Portugal foi durante muito tempo um país de emigrantes que apenas mais recentemente se viu de novo confrontado com a realidade da imigração (Peixoto, 2004).

De acordo com os dados dos Censos de 2011, residiam 394.496 estrangeiros no país, o que representava 3,7% do total de residentes, um valor superior ao dos anos anteriores, que registaram 2,2% em 2001 e 1,1% em 1991 (OM, 2014). Comparando os dados dos Censos de 2001, verifica-se que ocorreu um aumento de mais de 70% (INE, 2012), embora esse se tenha revelado mais acentuado na década anterior com um crescimento de mais de 113% entre 1991 e 2001 (OM, 2014). No que se refere à distribuição geográfica dos imigrantes pelo território nacional (excetuando as ilhas), verifica-se uma desigual distribuição dos mesmos pelo país, tornando-se evidente a sua sobre concentração no distrito de Lisboa. Nos últimos trinta anos, Lisboa tem concentrado em si mais de 50% do total de imigrantes residentes em Portugal (Mendes, 2010), sendo que os fatores como as oportunidades de trabalho e as redes sociais afiguram-se como os principais fatores que determinam a distribuição geográfica dos imigrantes pelo país (OM, 2014).

A natural sobre-concentração dos imigrantes no distrito de Lisboa justifica-se, pois este apresenta carências em alguns segmentos do mercado de trabalho como a construção civil, serviços de limpeza industrial e doméstica ou atividades de apoio social a idosos e crianças (Mendes, 2010). A representação da população estrangeira na cidade de Lisboa, é superior à do país, no entanto, é ligeiramente inferior à da Área Metropolitana de Lisboa (AML), onde Lisboa ocupa o segundo lugar de concelho com maior número de estrangeiros residentes (CML, 2015). Em 2011, os municípios que concentravam um maior número de estrangeiros eram Sintra e Lisboa, com 8,9% e 8,7%, respetivamente (INE, 2012).

Ao analisar a distribuição geográfica das principais nacionalidades estrangeiras, confirma-se uma maior concentração na AML de estrangeiros oriundos dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP's), especialmente nos municípios de Sintra e Amadora. Estes municípios centram em si 35% do total da comunidade cabo-verdiana, 26,6% da angolana e 37,3% dos cidadãos da Guiné-Bissau. A população estrangeira que mais se diferencia na distribuição geográfica relativamente à restante população estrangeira é a britânica, concentrada sobretudo no Algarve. Os oriundos da Ucrânia, Roménia e Moldávia são os que mais se dispersam territorialmente (INE, 2012). Apenas no setor profissional estes imigrantes se podem comparar uma

vez que, na maioria dos casos, ocuparam posições desqualificadas nos setores da construção civil e serviços de limpeza doméstica (Peixoto, 2004). Dentro da cidade, a distribuição geográfica dos imigrantes é muito variável. As áreas com maior presença de estrangeiros são: o Centro Histórico e envolvente (reconhecendo que se trata de um local de convívio, diversidade e dinamismo) e a coroa interna periférica de Lisboa, destacando-se as freguesias da Ameixoeira-Charneca, Carnide e Marvila, onde se concentram sobretudo comunidades oriundas dos PALOP (CML, 2015).

Segundo os Censos de 2011, a população estrangeira residente no país era maioritariamente composta por indivíduos do sexo feminino, representando 52,3% (206.410 mulheres), enquanto o sexo masculino constituía cerca de 47,7% (188.086 homens) (OM, 2014). Quando observados os dados relativos a 2001, constata-se uma inversão da tendência, uma vez que os imigrantes do sexo masculino representavam, na altura, 54,3% (INE, 2012). É na nacionalidade brasileira que mais estrangeiros do sexo feminino se encontram, 57,9%; nas comunidades de Guiné-Bissau, Ucrânia e Roménia a proporção de homens é superior, representando 56,0%, 50,8% e 51,1%, respetivamente (OM, 2014). Embora o número de mulheres estrangeiras tenha aumentado no país, em Lisboa, a população estrangeira continua ligeiramente *sobre-masculinizada* (CML, 2015). A presença dos imigrantes em Portugal representa um forte contributo para a demografia do país, levando a “concluir que sem imigração não é possível enfrentar a crise demográfica” (Oliveira & Gomes, 2015, p.5). Na última década, a população do país cresceu 2% (206.061 indivíduos) podendo este aumento ser explicado pelo aumento em 91% do saldo migratório (Oliveira & Gomes, 2015) e, ao contrário do que se tem vindo a verificar no resto do país nos últimos anos, a população estrangeira residente em Lisboa não regista diminuição, apresentando uma proporção superior à do país e fazendo com que Lisboa seja o 2º concelho com maior número de estrangeiros residentes (CML, 2015). Aumentou também o número de nascimentos em Portugal e para tal muito têm contribuído os imigrantes. Entre 2006 e 2013 as mulheres de nacionalidade estrangeira “representaram uma média anual de cerca de 10% do total dos nados-vivos de mães residentes em Portugal” (Oliveira & Gomes, 2015, p.21), sendo que, no município de Lisboa esse crescimento se evidencia acentuadamente. Em 2010, os nados vivos de mãe estrangeira atingiram cerca de 18%, ou seja, três vezes mais do que o seu peso no total de residentes (CML, 2015).

É graças à entrada dos imigrantes no país que tem havido também um reforço dos grupos etários mais jovens e em idade ativa, o que acaba por ter um efeito muito positivo em relação ao processo de envelhecimento da população. As nacionalidades que maior proporção de jovens em idade ativa apresentam são os Romenos e os grupos de imigrantes de países não comunitários como os

Brasileiros, Indianos, Bangladeshis e Nepaleses. São os cabo-verdianos o grupo de imigrantes que maior percentagem de idosos apresenta (CML, 2015).

Fatores como o enunciado anteriormente permitem contrabalançar os efeitos do envelhecimento demográfico no sistema de Segurança Social, contribuindo para o alívio e sustentabilidade deste. Atualmente o sistema de Segurança Social português enfrenta uma grande pressão, isto porque apresenta um saldo financeiro com valores negativos para o total da população, sendo que os valores positivos dos saldos de imigração se revelam um contributo particularmente importante para as contas da Segurança Social (Oliveira & Gomes, 2015). Sem este fenómeno, não conseguiríamos fazer frente à crise demográfica que se verifica, nem garantir a sustentabilidade da Segurança Social. Torna-se cada vez mais importante para nós verificar como, curiosamente, estes dois grupos sociais tão distintos se relacionam de uma forma tão evidente. Constatamos que, sem os imigrantes, o peso da população idosa em Portugal seria muito maior e mais complicado de gerir. É, em parte, graças aos imigrantes que se poderão verificar mudanças consideráveis na estrutura das pirâmides etárias do país, com o aumento do número de nascimentos e da população jovem e ativa; por outro lado, a sua presença pode aumentar as contribuições para a Segurança Social.

4. Políticas, programas e projetos para a inclusão dos imigrantes em Lisboa: a importância da escala local

Dada a temática do presente artigo, considerou-se fundamental dar a conhecer os diversos tipos de apoio existentes na cidade de Lisboa que visam a inclusão na cidade e na sociedade dos imigrantes. Com a entrada de Portugal para a CEE, em 1986, a legislação nacional, relativa a assuntos de imigração, acaba por receber fortes influências daqueles que haviam sido já os desenvolvimentos comunitários sobre as questões da imigração e de asilo levados a cabo pelos restantes Estados-Membros (CML, 2015). Relativamente à legislação nacional, importa referir três documentos legislativos que trouxeram impactos positivos para a integração dos imigrantes no país. O primeiro refere-se à lei da nacionalidade (Decreto-Lei n.º 237-A/2006, de 14 de dezembro) que veio reforçar o princípio do direito de território em relação ao direito de sangue (por ascendência). O segundo à Lei n.º 50/96, de 4 de setembro, que veio conferir aos imigrantes direito à participação política em Portugal a nível local, tendo os estrangeiros residentes no país o direito de votar e ser eleito para os órgãos das Juntas de Freguesia e das Câmaras Municipais. Por fim, destacamos a Lei n.º 29/2012, de 9 de agosto, que veio trazer alterações na lei para a entrada, permanência, saída e afastamento de estrangeiros de Portugal de forma significativa, nomeadamente através da criação do “Cartão Azul da UE”. De acordo com o descrito na alínea e) do artigo 3.º desta lei, este cartão é “o título de

residência que habilita um nacional de um país terceiro a residir e a exercer, em território nacional, uma atividade profissional subordinada altamente qualificada;” (Assembleia da República, 2012, p.2). Este cartão tem a validade de um ano e dá aos seus titulares o direito de tratamento igual ao dos nacionais.

Em 2017, houve uma alteração à lei de estrangeiros publicada em Diário da República que veio permitir que um estrangeiro obtenha a autorização de residência no país apresentando apenas como requisito uma “promessa de um contrato de trabalho”. Esta alteração veio simplificar o processo de legalização dos imigrantes em Portugal, contrariamente ao que está a ser feito no resto da Europa. Esta mudança vem impedir também que os imigrantes que tenham cometido crimes como roubos violentos, tráfico de droga ou homicídios sejam expulsos do país (Marcelino, 2017). Em 2006, o Índice de Avaliação de Políticas de Integração de Imigrantes (MIPEX) reconheceu a legislação portuguesa que regula o acesso à nacionalidade portuguesa como sendo a melhor política de integração de imigrantes no panorama internacional (Oliveira & Gomes, 2015).

Portugal é dos poucos países da UE que tem continuado a investir nas políticas de integração de imigrantes, continuando a valorizar o contributo positivo dos imigrantes para a sociedade portuguesa (CML, 2015; Oliveira & Gomes, 2015). Lisboa, através das suas políticas sociais de inclusão, revela-se uma cidade de acolhimento da diversidade e de reconhecimento da diferença (CML, 2017). Poderá ser este tipo de práticas, combinado com as alterações que a legislação nacional tem vindo a sofrer que fez com que Portugal, em 2015, fosse considerado o segundo melhor país do mundo a receber e integrar imigrantes, segundo o estudo internacional feito pelo MIPEX, na quarta edição do Índice de Políticas de Integração de Migrantes (MIPEX citado por Oliveira & Gomes, 2015). “O acesso à saúde, educação e habitação permanente ressaltam no estudo como os menos positivos, enquanto emprego, luta contra a discriminação, acesso à nacionalidade e reunião de famílias conseguem as pontuações mais altas.” (Marques, 2015, p.1). A CML e outros organismos como o Alto Comissariado para as Migrações (ACM) dispõem de alguns programas direcionados para a prestação de apoio a imigrantes.

O ACM através do seu Plano Estratégico para as Migrações (PEM), define uma estratégia de ação assente na transversalidade cobrindo exigências a nível demográfico, económico e social. Em particular, o município de Lisboa tem tido uma constante preocupação na promoção da interculturalidade e da integração de imigrantes, reconhecendo o potencial que a diversidade cultural concede à cidade, pugnando pela promoção do diálogo intercultural de forma a tornar a Lisboa uma cidade inclusiva e geradora de oportunidades para todos os seus cidadãos (CML, 2015).

Em 1993, a autarquia de Lisboa foi pioneira ao criar o Conselho Municipal das Comunidades Imigrantes e das Minorias Étnicas (CMCIME), que, em 2008, passaria a chamar-se Conselho Municipal para a Interculturalidade e Cidadania (CMIC), funcionando este como uma estrutura consultiva que concentra em si os interesses e as políticas do município para os imigrantes, as comunidades ciganas e as comunidades religiosas, tentando efetivar um relacionamento mais próximo com estas, promovendo o desenvolvimento de projetos e iniciativas com base em objetivos comuns a ambas as partes.

O Município de Lisboa tem vindo a assumir o compromisso no desenvolvimento de políticas que potenciam e promovem a integração dos imigrantes na cidade, participando com orientações estratégicas através do seu Pelouro dos Direitos Sociais, levando à criação de documentos estratégicos que se tornam em compromissos assumidos por partes de todas as forças políticas do município (CML, 2015). A autarquia tem procurado implementar estruturas de diálogo e de interlocução das quais destacamos o Fórum Municipal da Interculturalidade (FMINT), o Conselho Municipal para a Interculturalidade e a Cidadania (CMIC) e o Centro Local de Apoio à Integração de Imigrantes (CLAII). Destacamos igualmente alguns programas e medidas de inclusão de imigrantes que têm vindo a ser aplicados no contexto da cidade de Lisboa: o *Plano Estratégico de Lisboa* (1992); *Visão Estratégica - Lisboa 2012* (2002); *Carta Estratégica de Lisboa 2010-2024 – um compromisso para o futuro da cidade* (2009); *Lx-Europa 2020: Lisboa no quadro do próximo período de programação comunitário* (2012); e *Plano de Ação do Pelouro dos Direitos Sociais para 2014-2017* (2014).

5. Perceções dos imigrantes acerca da sua própria inclusão

A seleção dos inquiridos seguiu uma amostragem intencional e por objetivo, pois, surgiram resistências por parte dos imigrantes, principalmente em virtude do não domínio da língua portuguesa e/ou inglesa. Na aplicação dos inquéritos por questionário procurámos obter os depoimentos de pessoas com uma forte ligação e conhecimento da freguesia de São Vicente, mais concretamente, da antiga freguesia da Graça, e sobretudo da Rua Angelina Vidal; assim sendo, considerámos como características fundamentais, os inquiridos serem residentes, trabalhadores ou residentes/trabalhadores na zona da Graça ou na freguesia de São Vicente.

Todos os imigrantes a quem aplicámos os inquéritos por questionário (num total de 12), foram inquiridos no seu local de trabalho, concretamente, lojas de conveniência, restaurantes, mercearias e lojas de produtos electrónicos. Trata-se de uma pequena amostra não probabilística, não

estatisticamente representativa, mas ilustrativa em termos qualitativos das opiniões e percepções dos inquiridos residentes e/ou trabalhadores na freguesia de São Vicente.

De referir que os inquéritos decorreram como se de uma entrevista se tratasse para haver mais facilidade na adesão aos mesmos por parte dos inquiridos. Dos imigrantes inquiridos (n=12), cinco tinham entre os 36 e os 45 anos, quatro entre os 26 e os 35 e três entre os 15 e os 25 anos de idade, sendo maioritária a presença dos indivíduos do sexo masculino (três mulheres e nove homens). As nacionalidades dos inquiridos dividem-se entre a Bengalesa, com quatro inquiridos, a Nepalesa e a Paquistanesa, cada uma com três inquiridos, respetivamente, e a Indiana, com dois. Todos os imigrantes trabalham na zona da Graça. No que concerne ao tempo de residência, sete imigrantes residem/trabalham na freguesia de São Vidente entre 1 e 5 anos, quatro residem aqui entre 6 e 10 anos e um há apenas 8 meses. Em relação ao nível de escolaridade, verificamos que os inquiridos possuem um curso de Ensino Superior (7), ou o Secundário (5).

Questionámos os imigrantes sobre o facto de se sentirem, ou não, acolhidos na cidade de Lisboa e na freguesia de São Vicente, os doze inquiridos responderam sentirem-se bem acolhidos. Os motivos apontados foram: a “simpatia das pessoas” (12), porque “os portugueses falam inglês” (3) e porque tiveram “facilidade em encontrar um emprego” (3). Procurámos ainda averiguar se os imigrantes conhecem, ou não, algum programa promovido pela Câmara Municipal de apoio à inclusão dos imigrantes, por outras organizações da cidade de Lisboa ou pela Junta de freguesia de São Vicente. Observámos que apenas um imigrante disse saber que existem programas de apoio à aprendizagem da língua portuguesa. Todos os outros dizem não ter conhecimento de nenhuma forma de apoio à sua inclusão no nosso país.

Perguntámos qual a maior barreira à sua inclusão na cidade de Lisboa e na freguesia de São Vicente e quase todos responderam ser a língua portuguesa. Através dos inquéritos, procurámos aferir se os imigrantes e os idosos inquiridos achariam útil e pertinente a reabilitação do complexo edificado da Rua Angelina Vidal, com o objetivo de aí serem desenvolvidas diversas atividades promotoras do diálogo e aproximação entre a população autóctone e os imigrantes, tendo a maioria dos inquiridos respondido afirmativamente. Os respondentes de ambos os grupos apontam de forma consensual como motivo para a existência desse local de convívio “para ter com quem falar” (seis imigrantes e onze idosos). O isolamento e solidão parecem afetar quer migrantes, quer idosos. A esmagadora maioria concorda com a necessidade de se implementar um espaço de convívio, para partilha de experiências, com a organização de *workshops*.

Quanto às valências/atividades/serviços que esse local poderia ter, a valência mais mencionada foi “atividades desportivas”. No entanto, é de referir que não é esta a valência que mais vezes é referida pelos inquiridos. A opção “teatro/cinema/dança” recolhe catorze respostas. Logo depois temos a valência “partilhar experiências / partilhar culturas / falar” com doze respostas. A atividade “cozinha” é mencionada por seis respondentes. A atividade “aprender português/ ensinar outras línguas aos portugueses” só é referida pelos imigrantes (n=12).

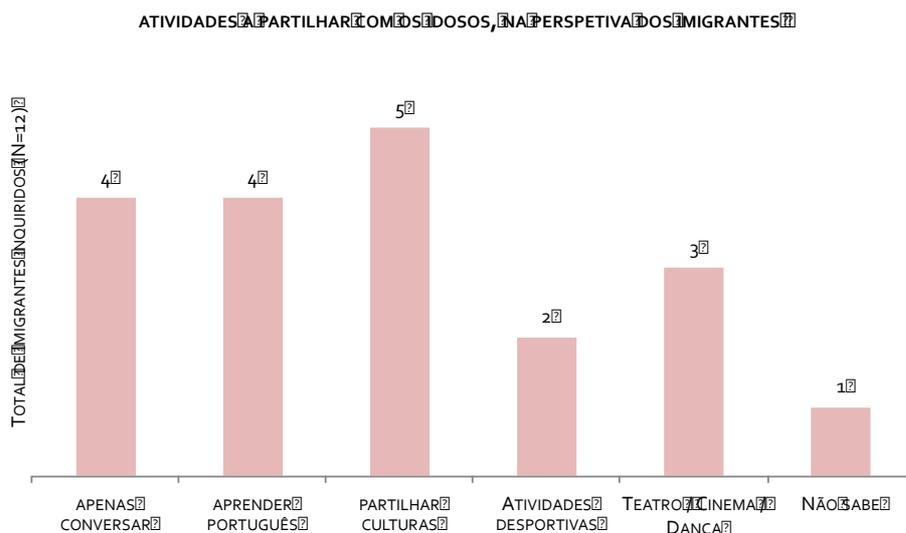


Gráfico 1 | Atividades a partilhar com os idosos, na perspetiva dos imigrantes (Mendes, 2017)

De forma complementar, perguntámos aos imigrantes “E se esse centro de convívio também fosse frequentado por portugueses - idosos, jovens, adultos - usá-lo-ia?”, todos os imigrantes responderam positivamente. Em relação aos motivos pelos quais o fariam, os respondentes salientaram aspetos como “para falar”, “para treinar o português” e “para conhecer mais pessoas” (5 respostas, respetivamente) e “para conhecer a cultura portuguesa” (4). Relativamente às atividades que os imigrantes mais gostariam de partilhar com os idosos, referiram a atividade “partilhar culturas” (5), “aprender português” (4) e “apenas conversar” (4) (Gráfico 1).

Considerámos igualmente pertinente verificar os motivos pelos quais os imigrantes gostariam de partilhar experiências e conhecimentos com os idosos. Todos os imigrantes (12) mostram interesse em conhecer melhor a população autóctone e, se observarmos o Gráfico 2, os motivos apontados são: “para conhecer a cultura portuguesa” (9), “para conhecer novas pessoas” (5) e “para aprender português” e “para partilhar diferentes culturas” (2 respostas, respetivamente).

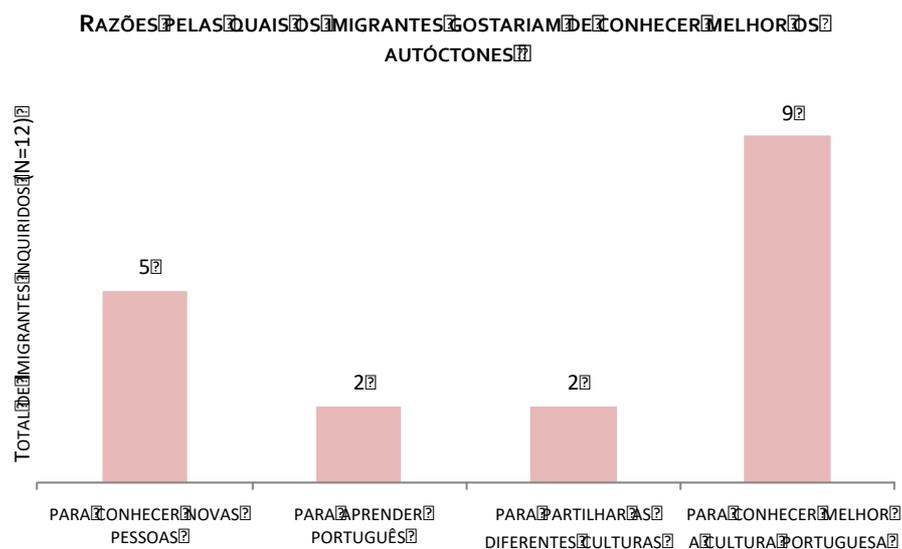


Gráfico 2 | Razões pelas quais os imigrantes gostariam de conhecer melhor os autóctones (Mendes, 2017)

Por fim, pareceu-nos indispensável indagar as razões pelas quais os idosos e os imigrantes consideravam interessante a reabilitação do complexo edificado na Rua Angelina Vidal. As três razões mais apontadas foram: “para conviver” (18 respostas), “para partilhar as diferentes culturas” (14) e “para passar o tempo, sentindo-se ativo”(7) .

6. Reabilitação urbana e inclusão do Outro

Daremos agora a conhecer aquele que foi o objetivo com o qual nos comprometemos desde o início deste estudo: o desenvolvimento da nossa estratégia de intervenção no complexo edificado da Rua Angelina Vidal.

Quem chega à freguesia de São Vicente pela Rua Angelina Vidal não pode deixar de ver o conjunto de quatro fachadas degradadas que figuram no topo desta rua. Para além do seu aspeto marcadamente abandonado e maltratado, o facto destes edifícios se encontrarem a uma cota nitidamente mais alta, leva o transeunte que sobe ou desce a rua a erguer o olhar e observar a sua presença imponente, que afeta de forma desfavorável a imagem deste território. Num primeiro olhar sobre a nossa estratégia de intervenção, podemos sintetizar que a mesma passa pela reabilitação de dois edifícios existentes e pela construção de apenas um novo edifício que, para além de conseguir dar continuidade à fachada do edifício 1, se adossa a este e se desenvolve ao longo do muro que

delimita o nosso terreno, terminando este novo edifício no alinhamento com a fachada do edifício habitacional localizado a sul (Imagem 3).

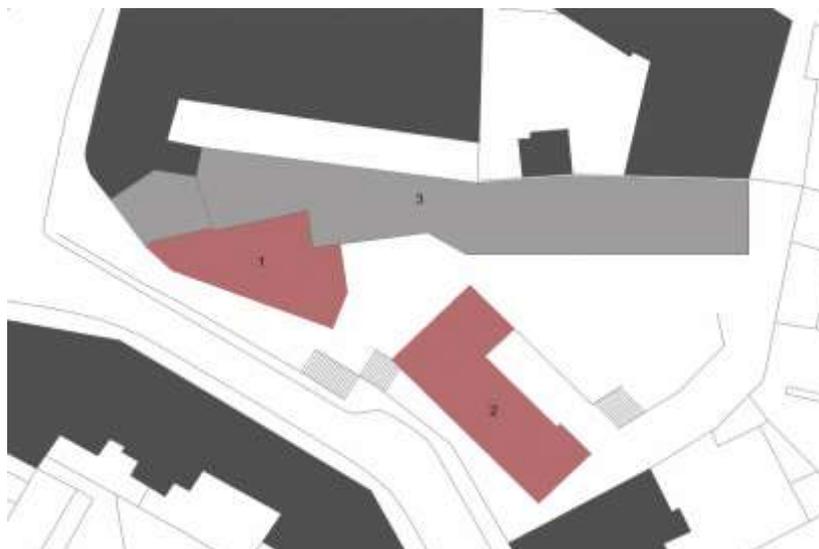


Imagem 3 | Identificação, a cinzento, do novo edifício 3 proposto para o local, e a cor-de-rosa identificação dos edifícios 1 e 2 que serão reabilitados (Mendes, 2017)

Com base na principal intenção deste estudo e também nas conclusões retiradas do trabalho de campo, definimos que seria criado neste local um centro multifuncional de apoio à população, não só da Graça, mas da cidade de Lisboa. No entanto, e tendo em conta os dois grupos específicos da população sobre a qual nos debruçamos, esse centro teria como prioridade a promoção da inclusão dos imigrantes e dos idosos, sendo por isso mesmo um edifício intergeracional e interétnico. Assim, no novo edifício 3 que propomos construir, decidimos instalar um espaço de convívio e de encontro.

Este espaço prevê garantir o apoio à população idosa, com a oferta de serviços e atividades específicas adaptadas à sua idade e prevê também o apoio à população imigrante e à população em geral, estando prevista a criação de uma série de pequenas salas destinadas à realização de atividades e eventos onde *todos* possam participar como *workshops*; aulas de língua portuguesa e das línguas das principais comunidades imigrantes presentes na cidade; atividades desportivas que não exijam muito espaço (Pilates, Ioga ou Meditação); aulas de dança quer tradicionais portuguesas, quer dos países de origem das pessoas imigrantes que frequentarem o centro de apoio...

Prevemos ainda a criação de uma sala de estudos, o que permitiria que um segmento mais jovem usufruísse do centro de apoio e, conseqüentemente viesse a conviver com os idosos e os imigrantes; e ainda uma sala de grandes dimensões, para pequenas peças de teatro ou bailes (representativos de diferentes nacionalidades) e, se equipada com um projetor, poderia vir a permitir o visionamento de filmes (portugueses e de países estrangeiros) mas também a realização de uma qualquer ação de formação, palestras e sessões de esclarecimento sobre temas referentes ao apoio das populações imigrante e idosa...

O nome que atribuímos ao centro de apoio que criámos, *Culturalidades*, é composto por duas palavras, Cultural + idades, e o pretendido é que este nome seja lido dessa forma, como duas palavras distintas e não apenas como uma palavra. Para evidenciar ainda mais essa nossa vontade optámos por colocar a palavra idades em itálico. A escolha das palavras surgir-nos de uma forma muito natural. Se o que quisemos criar, em primeira instância, foi um centro multifuncional, direcionado para as necessidades dos imigrantes e idosos, consideramos estarem inerentes a este centro de apoio a aceitação e promoção de duas características associadas aos mesmos: a cultura e a idade. Assim surgiu o *Culturalidades*, um local onde consideramos ser possível a convivência interétnica e intergeracional no centro da cidade.

Na Imagem 4 damos a conhecer de forma esquemática o restante Programa pensado para a intervenção no local. Gostaríamos apenas de referir ainda que, no edifício 1, prevemos a possibilidade de instalação de um Centro Local de Apoio à Integração de Imigrantes (CLAII). Com a disponibilização deste serviço queremos contribuir para a manutenção do apoio, acolhimento, orientação e informação dos imigrantes através da disponibilização de uma série de serviços úteis à sua integração na nova cidade. Prevemos ainda a possibilidade de serem criadas salas para pequenas ações de formação e de esclarecimento úteis para os imigrantes, bem como, pequenas salas equipadas com computadores ao serviço dos funcionários que ajudem os imigrantes a fazer, por exemplo, CV's, escrever e enviar mensagens em língua portuguesa, apoio na tradução de documentos...

Com o *Culturalidades* queremos dar à cidade de Lisboa um espaço aglutinador de diferenças, de semelhanças, de proximidades, de idades, de culturas e de partilha. O *Culturalidades* revela-se uma aposta aberta e franca que teve como único objetivo contribuir para a inclusão e convivência de idosos e imigrantes no centro da cidade de Lisboa. Atendendo àquelas que foram as principais necessidades e desejos apontados pelos inquiridos, consideramos ter atingido o fim a que nos propusemos.

Ao associarmos outras valências a este local, consideramos ter acrescentado mais valor ao Programa, mostrando como num mesmo local diversas atividades podem estar articuladas e facilmente cativar e acolher diferentes públicos.

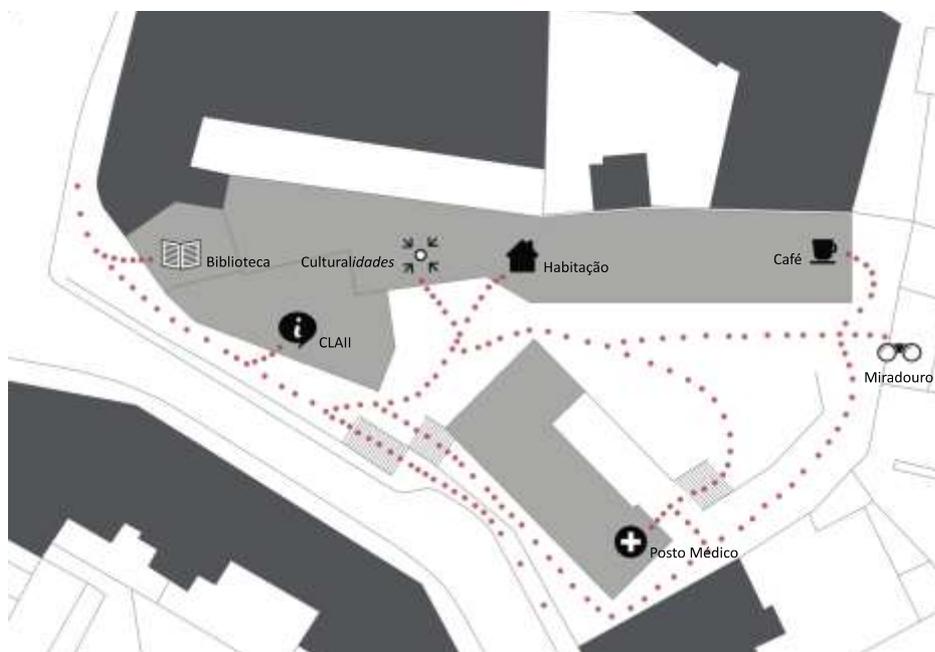


Imagem 4 | Esquema das circulações e identificação do Programa de cada um dos edifícios da nossa estratégia de intervenção (Mendes, 2017)

Tivemos em consideração os resultados que obtivemos através dos inquéritos e, por isso, tentámos ir ao máximo ao encontro de algumas das diretivas delineadas. Criámos um espaço de convivência, visto este ter sido uma das valências requeridas pelos inquiridos e garantimos a existência de atividades culturais como teatro, cinema e dança, acabando por dotar a Graça de um espaço cultural que, na opinião de todos inquiridos, é uma valência ausente neste território. Para além destas valências, criámos também habitação e um local de apoio a imigrantes, valências essas também elas referidas como importantes para a nossa intervenção no local.

A barreira social foi um dos grandes obstáculos enunciados pelos imigrantes e por esse motivo decidimos dotar o *Culturalidades* e o Centro Local de Apoio à Integração de Imigrantes de salas onde possam funcionar aulas de Língua Portuguesa, bem como pequenas formações e sessões de esclarecimento de sobre temas ligados aos direitos e deveres de cidadania.

Sabendo aquelas que são as principais intenções, medidas e programas de inclusão aprovadas pelo Município de Lisboa, tentámos dotar o *Culturalidades* de espaços, serviços e atividades que fossem ao encontro das principais diretrizes do Município neste domínio.

Com o *Culturalidades*, acreditamos que a reabilitação do edificado em causa poderá facilitar a inserção e a convivência entre imigrantes e autóctones no centro da cidade.

No decorrer deste estudo, enfrentámos algumas dificuldades e limitações, tais como a dificuldade de diálogo com os imigrantes inquiridos, para além do desconhecimento da língua portuguesa ou da dificuldade em falar inglês, acresceu ainda o facto de, muitos dos imigrantes que abordámos na rua ou nos seus estabelecimentos comerciais, sentirem uma certa desconfiança, mostrando-se relutantes em aceder a este processo de inquirição, o que acabou por condicionar a realização de mais inquéritos e, naturalmente, por evidenciar a diferença numérica entre estes (n=12) e os aplicados aos idosos (n=19).

Em jeito de conclusão...

Durante a realização dos inquéritos, pudemos constatar que quase todos os inquiridos (com exceção de três de um total de trinta e um), responderam que gostariam de conhecer melhor as comunidades imigrantes (no caso dos idosos) e a população autóctone (no caso dos imigrantes) para partilhar experiências e conhecimentos. Tal facto revela que existe da parte destes dois grupos sociais a vontade (e curiosidade) de aproximação, não sendo os seus atributos étnicos, nacionais ou etários condicionantes para que esse relacionamento seja atingido.

Dotando o *Culturalidades* de um Programa diversificado em termos de espaços, serviços e valências, com a oferta de apoios e a dinamização de atividades, consideramos que tal poderá gerar nos potenciais utilizadores do novo espaço um sentimento de maior bem-estar e facilitar a inclusão de idosos e imigrantes na sociedade e na cidade. O novo complexo edificado reabilitado vem trazer à cidade e à zona da Graça um local de convergência de diversos interesses e atividades que, naturalmente, possibilitará o encontro e a sociabilidade num mesmo espaço de indivíduos com pertenças etárias e culturais diferentes que, no entanto, partilham o interesse em comunicar, partilhar e conhecer o Outro.

Gostaríamos que o nosso estudo abrisse a possibilidade para um diálogo mais promissor e alargado acerca da possibilidade da convivência interétnica e intergeracional e dos seus benefícios no reforço

de uma sociedade mais completa, coesa e integradora, isto porque, na nossa perspetiva, o afastamento de qualquer sociedade em relação à promoção da qualidade de vida, do bem-estar e da inclusão de qualquer grupo da população, particularmente, dos imigrantes e dos idosos, acabará por levar à contínua criação de situações de vulnerabilidade e exclusão social que, naturalmente, fragilizarão essas mesmas sociedades.

A verdade é que sabemos que todos nós acabaremos, eventualmente, por envelhecer e igualmente temos consciência de que nada trará a mobilidade e os movimentos migratórios. Por isso vemos neste estudo a oportunidade da consciencialização de que outros locais como o *Culturalidades* deverão ser pensados, desenvolvidos e criados.

Bibliografia

Alvino-Borba, A., & Mata-Lima, H. (2011). *Exclusão e inclusão social nas sociedades modernas: um olhar sobre a situação em Portugal e na União Europeia*. *Serv. Soc. Soc.*, n. 106, 219-240. São Paulo, Brasil.

Assembleia d República, Lei n.º 50/96 (1996, 4 de setembro). *Diário da República* n.º 205/1996, Série I-A de 1996-09-04.

Assembleia da República, Lei n.º 29/2012 (2012, agosto). *Diário da República* n.º 154/2012, Série I de 2012-08-09.

Assembleia da República. (2012). Primeira alteração à Lei n.º 23/2007, de 4 de julho, que aprovou o regime jurídico de entrada, permanência, saída e afastamento de estrangeiros do território nacional. Lisboa, Portugal: *Diário da República*. Disponível em: http://www.sef.pt/documentos/35/LEI%2029_2012.pdf

Câmara Municipal de Lisboa (CML) (1992). *Plano Estratégico de Lisboa*. Direcção de Projecto de Planeamento Estratégico. Lisboa: CML.

Câmara Municipal de Lisboa (CML) (2002). *Visão Estratégica - Lisboa 2012*. Lisboa: CML.

Câmara Municipal de Lisboa (CML) (2009). *Carta Estratégica de Lisboa 2010-2024 – um compromisso para o futuro da cidade*. Lisboa: CML.

Câmara Municipal de Lisboa (CML) (2012). *Lx-Europa 2020: Lisboa no quadro do próximo período de programação comunitário*. Lisboa: CML.

Câmara Municipal de Lisboa (CML) (2014). *Plano de Ação do Pelouro dos Direitos Sociais para 2014-2017*. Lisboa: CML.

Câmara Municipal de Lisboa. (2015). *Plano Municipal para a Integração de Imigrantes de Lisboa. Volume 1 – Enquadramento, Síntese do Diagnóstico e Estratégia de Intervenção*. Lisboa, Portugal: Câmara Municipal de Lisboa. Disponível em: http://observatorio-lisboa.eapn.pt/ficheiro/Plano-municipal-para-a-integração-de-imigrantes-de-Lisboa_2015_17.pdf

Câmara Municipal de Lisboa. (2017). *Interculturalidade*. Lisboa, Portugal: Câmara Municipal de Lisboa. Disponível em: <http://www.cm-lisboa.pt/viver/intervencao-social/interculturalidade>

Coelho, M. H. da C. (2008). A construção histórica da multiculturalidade. *Portugal: percursos de interculturalidade*, volume IV - Desafios à Identidade (pp. 69-130). Lisboa, Portugal: FEINPT.

Direção Municipal de Economia e Inovação, Divisão de Estudos e Prospectiva (DMEI/DEP). (2014). *A Economia de Lisboa em Números*. Lisboa, Portugal: Câmara Municipal de Lisboa. Retirado de https://www.google.pt/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=3&cad=rja&uact=8&ved=0ahUKEwiF2ofeu67MAhXMWz4KHdxJD-0QFgguMAI&url=http%3A%2F%2Fwww.cm-lisboa.pt%2Fpublicacoes-digitais%2Ftodas-as-publicacoes%3FeID%3Ddam_frontend_push%26docID%3D22263&usg=AFQjCNFKjBTITySB9MIZaInz_TTDNu1PVA

Gésero, P. (2011). *Configuração da Paisagem Urbana pelos grupos Imigrantes - O Martim Moniz na Migrantscape de Lisboa*. (Dissertação para obtenção do grau de Mestre em Arquitectura. Lisboa, Portugal, Faculdade de Arquitectura Universidade Técnica de Lisboa. Portugal).

Instituto Nacional de Estatística (INE). (2011). *Censos*. Lisboa: INE.

Instituto Nacional de Estatística (INE). (2012). *A População Estrangeira em Portugal, 2011*. Lisboa, Portugal: Instituto Nacional de Estatística. Disponível em https://www.google.pt/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved0ahUKEwj74vTYi63NAhXJvhQKH8BBVAQFggdMAA&url=https%3A%2F%2Fwww.ine.pt%2Fngt_server%2Fattachfileu.jsp%3Flook_parentBoui%3D150133806%26att_display%3Dn%26att_download%3Dy&usg=AFQjCNHihD-ExX1ePIHRg4YTXUABb03Lhw

Marcelino, Valentina (2017, 7 de agosto). Governo aprova lei para legalizar mais imigrantes. Lisboa, Portugal: *Diário de Notícias*. Disponível em <https://www.dn.pt/portugal/interior/governo-aprova-lei-para-legalizar-mais-imigrantes-8688780.html>

Marques, F. (2015). *Migração: Regulamento de Dublin começa a abrir brechas na União Europeia*. *EuroNews Europa*. Disponível em: <http://pt.euronews.com/2015/09/10/migracao-regulamento-de-dublin-comeca-a-abrir-bechas-na-uniao-europeia/>

Mendes, M. M. (2010). *Imigração, Identidades e Discriminação: imigrantes Russos e Ucrânianos na Área Metropolitana de Lisboa*. Lisboa, Portugal: Imprensa das Ciências Sociais.

Mendes, M. A. R. B. (2017). *A Graça (de Lisboa). A reabilitação do edificado como estratégia para a convivência interétnica e intergeracional – Culturalidades, um estudo de caso no centro da cidade*. (Dissertação para obtenção do grau de Mestre em Arquitectura com especialização em Arquitectura de Interiores e Reabilitação do Edificado, Faculdade de Arquitectura da Universidade de Lisboa, Portugal).

Ministério da Justiça, Decreto-Lei n.º 237-A/2006, (2006, 14 de dezembro). *Diário da República* n.º 239/2006, 1º Suplemento, Série I de 2006-12-14.

Observatório da Imigração. (2011). *Acesso à habitação e problemas residenciais dos imigrantes em Portugal*. Coord. Jorge Malheiros et. al.. Lisboa, Portugal: Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural. Disponível em: http://www.om.acm.gov.pt/documents/58428/177157/Estudo48_WEB.pdf/4afdd426-6b0f-449f-82d0-0e23b012448e

Observatório das Migrações. (2014). Monitorizar a Integração de Imigrantes em Portugal: relatório estatístico decenal, *Imigração em Números*, 1. Coord. Catarina Reis Oliveira, Natália Gomes.

Lisboa, Portugal: Alto Comissariado para as Migrações. Disponível em: <http://www.om.acm.gov.pt/documents/58428/179573/RelatorioDecenalImigracaoNumeros2014web.pdf/d4aaef2b-2e21-4475-9202-70a25433a81b>

Oliveira, C. R., & Gomes, N. (2015). *Imigração em Números - Estatísticas de Bolso*. Lisboa, Portugal: Observatório das Migrações.

Peixoto, J. (2004). País de emigração ou país de imigração? Mudança e continuidade no regime migratório em Portugal. *SOCIUS Working papers*, N° 2/2004. Lisboa, Portugal: Instituto Superior de Economia e Gestão. Disponível em: <http://www.repository.utl.pt/bitstream/10400.5/2028/1/wp200402.pdf>

Pordata. (2016). *População residente: total e por grandes grupos etários*. Lisboa, Portugal: Fundação Francisco Manuel dos Santos. Disponível em: <http://www.pordata.pt/Municipios/População+residente+total+e+por+grandes+grupos+etários-390>

Presidência do Conselho de Ministros, Resolução do Conselho de Ministros n.º 12-B/2015 (2015, março). *Diário da República*, 1.ª série — N.º 56 — 20 de março de 2015.

Rocha-Trindade, M. B. (1988). Espaços de herança cultural portuguesa - gentes, factos, políticas. *Análise Social*, Vol. 24, nº 100, 313-351. Lisboa, Portugal: Instituto Ciências Sociais da Universidade de Lisboa.